

A mesada e o planejamento de gastos

Ao conversar sobre mesada com minha filha disse-lhe que na idade dela eu já trabalhava com carteira assinada e repassava todo o salário recebido para minha mãe. Ela me disse que essa frase já havia viralizado na internet. Contei-lhe que muitos pais trabalhavam quando jovens porque não tiveram escolha. Trabalhar era uma necessidade familiar. Na atualidade, muitos adolescentes querem uma mesada, mas nem sempre fazem por merecer ou entendem o valor do dinheiro.

Os tempos são outros. Muitos pais de classe média, que tiveram uma infância pobre, hoje podem proporcionar uma vida mais confortável para seus filhos, que têm como principal missão na vida a dedicação aos estudos.

Mas isso não significa que as crianças não devam ajudar nas pequenas tarefas da casa, começando pela arrumação do próprio quarto. Se não educamos nossos filhos para que arrumem seu próprio quarto, corremos o risco de criarmos adultos que querem mudar o mundo, mas que não são capazes de arrumar sua própria bagunça.

E quando falamos que as crianças devem ajudar em casa não estamos propondo o trabalho infantil, ainda muito comum no Brasil. Não é esse o país que queremos. As crianças devem estar nas escolas, preferencialmente em tempo integral e bem alimentadas. E se possível, em minha compreensão, aprendendo uma profissão que possam praticar ou não na vida adulta.

Em países mais desenvolvidos mais de 70% dos jovens participam de programas de educação profissional. No Brasil há programas como “Jovem Aprendiz”, onde os adolescentes podem compreender desde cedo a importância do trabalho, da disciplina e da responsabilidade. São competências essenciais para a vida adulta.

Segundo diversos especialistas o recebimento de uma mesada pode ajudar as crianças e adolescentes a assumirem a responsabilidade pela guarda e bom

uso do dinheiro. É melhor cometer erros nessa fase da vida do que quando se tornarem adultos, onde as consequências serão mais graves.

Para muitos especialistas, a mesada é um poderoso instrumento de educação financeira quando bem mediada, pois possibilita à criança a capacidade de ordenar o orçamento, definir escolhas para o dinheiro e desenvolver um plano de poupança.

Quanto mais cedo o contato com o dinheiro, melhor. Mas a mesada deve ser merecida. Os pais não são obrigados a dá-la. Trata-se de uma conveniência familiar.

Há alguns anos conheci uma metodologia bem interessante para envolver as crianças nas atividades de organização da casa. Cada atividade realizada ou não realizada era computada em pontos positivos e negativos. Cada filho começava com uma mesada mensal de R\$ 50,00. Mas esse valor poderia ser aumentado ou diminuído.

Tabela 1- Mesada educacional.

Regras	Penalidades	Ocorrências	Saldo
Não fazer as tarefas escolares	-5,00	1	45,00
Não escovar os dentes	-2,00	2	41,00
Tirar nota baixa na escola	-3,00	0	41,00
Desobedecer ao pai e à mãe	-5,00	1	36,00
Não arrumar o quarto	-2,00	2	32,00
Ler os livros indicados e recomendados	+10,00	1	42,00
Tirar boas notas na escola	+10,00	1	52,00
Saldo Total			52,00

Deixar de fazer as tarefas escolares descontava R\$ 5,00 do valor total. Essa forma de controle da mesada foi transformada em aplicativos que podem ser baixados no celular.

Também tenho experimentado contratar pequenos serviços como lavagem e aspiração do carro. Atividades simples, mas que me ajudam. Quando meu filho quer um dinheiro extra, ele propõe a atividade.

O valor da mesada também é objeto de muitas discussões. O importante é que os pais deem um valor que seja compatível com a realidade familiar.

Alguns pais não podem dar uma mesada a seus filhos e isso deve ser conversado de maneira franca. Não há uma regra que possa ser aplicada a todas as configurações familiares. Não são raras as histórias de jovens que começaram a fazer brigadeiros em casa para ajudar seus pais e obtenção de renda própria.

Há um jogo muito conhecido sobre o assunto – Jogo da Mesada. Ao jogar com meu filho observei que ele traz diversos conceitos financeiros de maneira lúdica. Jogos como estes possibilitam o início de uma construtiva discussão entre pais e filhos.

Os especialistas concordam que não basta repassar o valor da mesada. *É preciso ensinar a gastar bem esse dinheiro e deixar as crianças e adolescentes aprenderem com seus erros.* As crianças são alvo fácil das campanhas publicitárias e precisam saber a diferença entre desejo e necessidade. No caso da tabela de pontuação (Tabela 1) é importante conversar com as crianças sobre a importância de que todos contribuam para a organização da casa em que vivem. Muitas vezes os pais acabam sobrecarregados porque os filhos não ajudam em pequenas tarefas.

A compra por impulso é comum entre os adultos, então por que os jovens estariam livres dela? Devemos ficar atentos para criarmos consumidores conscientes e não consumistas compulsivos.

Da mesma maneira que um adulto deve reservar parte de sua renda mensal para objetivos de longo prazo é interessante ensinar às crianças a importância de se poupar 10% da mesada para realização de algum sonho no futuro.

Para ensinar as crianças a usar bem o dinheiro da mesada é importante mostrar como realizar o controle de gastos. Uma planilha de receitas e despesas pode ser criada para essa finalidade. É importante mostrar que é possível estabelecer metas financeiras de curto, médio e longo prazo. Da mesma forma que um adulto tem objetivos de viajar, trocar de carro, comprar a casa própria ou mesmo ter uma aposentadoria complementar na velhice, as crianças também podem elaborar sua listagem de metas.

Para controlar os gastos há uma regra conhecida como “50% + 30% + 20%”. Como exemplo, vamos supor que uma pessoa receba R\$ 3.000,00 por mês. Metade desse valor (R\$ 1.500,00) deve ser reservada para pagar as despesas obrigatórias, R\$ 900,00 deve pagar as despesas não essenciais e os R\$ 600,00 restantes devem ser destinados para investimento. Essa regra não é inflexível. O interessante é que ela permite perceber a necessidade de dividir a renda mensal em três parcelas bem definidas. Algumas pessoas têm mais capacidade de poupar que outras. No entanto, é importante que no mínimo 10% da renda mensal seja poupada para emergências.

O corte de despesas não essenciais é uma medida importante durante alguns meses. Muitas vezes a família paga *Netflix* e TV a cabo sem necessidade. Por isso o levantamento de todas as despesas é interessante para que possamos visualizar o panorama completo.

Muitas famílias não têm controle de suas receitas e de suas despesas, o que dificulta perceber onde é possível poupar.

O primeiro passo é avaliar todas as dívidas existentes, que se não pagas acabam aumentando sem controle. Caso existam dívidas que não possam ser pagas de imediato é fundamental renegociá-las e mostrar a disposição para o pagamento. Muitas pessoas têm objetos e equipamentos que não utilizam e que podem ser vendidos para aumentar o orçamento doméstico.

Um orçamento doméstico é composto normalmente por despesas fixas (contas de energia elétrica, água, IPTU, mensalidade escolar, IPVA do carro),

por despesas variáveis (lazer, imprevistos), por receitas fixas (salário) e por receitas variáveis (horas extras).

Tabela 2- Descrição das despesas e receitas.

Receitas (tudo o que se recebe)	Despesas fixas (ocorrem com regularidade)	Despesas variáveis (são despesas eventuais)
Salários	Água	Médico
Juros	Energia elétrica	Roupas
Rendas extras	Telefone	Dentista
	Educação	Lazer

O planejamento das despesas é uma oportunidade que a família tem para aprender mais sobre educação financeira como, por exemplo, cálculos simples de taxas de juros e a melhor forma de investir parte do salário.

Uma forma de motivar toda a família é por meio de definição de metas, que funcionam como prêmios por terem alcançado os objetivos definidos no planejamento. Uma viagem em família é uma recompensa que torna o controle financeiro menos difícil. O controle dos gastos não é um fim em si mesmo, mas sim um meio de se atingir os objetivos pré-definidos. Como bem escrito na estória de Alice no país das maravilhas: “qualquer caminho serve para quem não sabe aonde quer chegar”.

Uma tarefa interessante para filhos adolescentes é pesquisar preços da compra do mês em diferentes supermercados. Parte da economia pode ser convertida na mesada, por exemplo.

Na Tabela 3, tem-se uma lista comparativa de preços. Muitas vezes os supermercados mais distantes podem ter preços mais baixos que os mais pertos

de casa. Mas é preciso avaliar se o custo de deslocamento e o tempo perdido compensarão a economia realizada.

Tabela 3- Lista comparativa de preços

Produto	Loja 1 R\$	Loja 2 R\$	Loja 3 R\$	Menor preço
Pacote de 5kg de Arroz	11,00	12,00	10,29	10,29
Pacote de 5kg de Feijão	21,00	24,00	20,99	20,99
1 kg de Carne	22,00	25,00	22,40	22,00
Creme dental	4,56	6,80	3,89	3,89
Sabonete	1,80	1,20	2,10	1,20
Sabão em pó	12,00	10,40	9,99	9,99

Muitas vezes é possível conversar sobre os fundamentos da educação financeira em momentos do cotidiano doméstico. A preparação de um bolo, por exemplo, é um bom exemplo disso. O processo de crescimento da massa de um bolo pode ser uma boa metáfora para explicar a taxa de juros, por exemplo. E muitas pessoas começam a vida empresarial preparando e vendendo pães, bolos, brigadeiros e *cupcakes*. Para ilustrar, vamos considerar uma receita de bolo comum, facilmente encontrada na *internet* (Figura 41).



Figura 41- Ilustração de um bolo comum.

Os ingredientes de um bolo simples são: três ovos, duas xícaras de trigo, 250ml de óleo ou manteiga, uma e meia xícara de açúcar, uma xícara de leite e 1 colher de sopa de fermento. A primeira tarefa é calcular quanto custa fazer um bolo em casa, considerando inclusive o gás ou a energia gasta no fogão elétrico. A seguir mostramos que um bolo custa, aproximadamente, R\$ 6,00 para ser feito em casa. Esse mesmo bolo é vendido no comércio por, aproximadamente, R\$ 30,00. Como se pode ver, o preço de um bolo comprado na padaria é cinco vezes mais caro do que gastaríamos para fazer em casa. Além disso, há um valor intangível decorrente do processo de fazer em família o próprio bolo para um delicioso café da tarde, utilizando ingredientes de qualidade. Para chegar ao custo do bolo realizado em casa utilizamos as seguintes informações:

Tabela 4 – Custos para produção de um bolo simples.

Ingredientes	Preço aproximado (R\$)	Preço Aproximado por bolo (R\$)
3 ovos	5,00 por 1 dúzia	1,25
2 xícaras de trigo	2,50 por 1 kg	0,83
1 xícara e meia de açúcar	2,45 por 1 kg	0,73
250 mililitros de óleo	3,75 por 1 litro	0,93
1 xícara de leite	3,00 por 1 litro	1,12
1 colher de sopa de fermento	3,99 por 100g	0,20
Total gasto por bolo		R\$ 5,06

Além desse custo adicionaremos R\$ 1,00 para compensar o gasto do gás de cozinha ou da energia elétrica. As crianças podem aprender desde cedo que é possível produzir bolos simples a um custo baixo.

Com o tempo podem fazer receitas mais elaboradas. E há uma série de conhecimentos que podem ser explorados. Um deles é o custo dos insumos (ingredientes), outro é a margem de lucro dos estabelecimentos, que pagam funcionários, impostos e custos para locação de imóvel para que o bolo seja vendido. Os cálculos necessários para saber o preço de um bolo são baseados em proporções. Uma dúzia de ovos custa R\$ 5,00, então três ovos custarão $\frac{1}{4}$ desse valor. Um quilograma de trigo permite fazer, aproximadamente, 3 bolos, então o preço de duas xícaras de trigo é calculado como sendo R\$ 2,50 dividido por três, ou seja R\$ 0,83. E assim por diante.

Os objetivos familiares podem ser de curto, médio e longo prazo. Eles também serão muito úteis na hora de investir o seu dinheiro. Os objetivos de curto prazo são aqueles com período de concretização de um ano. O dinheiro guardado para realização desses objetivos deve ser investido em aplicações que garantam boa liquidez como Tesouro Selic e a caderneta de poupança. Os

objetivos de médio prazo são aqueles que para serem concretizados exigirão muito mais disciplina, uma vez que não é possível receber recompensas no curto prazo. A compra de um carro ou a reforma de uma casa são exemplos de objetivos de médio prazo. Entre os objetivos de longo prazo tem-se a aposentadoria, o pagamento de uma faculdade, a compra de um novo imóvel por exemplo. A renda economizada todo mês deve ser investida de acordo com os objetivos pré-definidos.

Consumir deve ser um ato consciente. Recentemente, o economista Richard Thaler ganhou o prêmio Nobel de Economia por sua contribuição à economia comportamental. A economia e a psicologia estão cada vez mais entrelaçados. Por isso não podemos subestimar o papel da irracionalidade em nossas decisões financeiras. A razão e a emoção fazem parte de nossos processos de escolhas. Não devemos ser excessivamente emocionais e tão pouco demasiadamente racionais ao ponto de não conseguirmos nenhum prazer em consumir. Devemos sempre refletir se o que queremos comprar é um desejo, que está ligado a alguma frustração, ou é uma necessidade.